

EGKRATEIA – Domínio próprio

A nona e última virtude no fruto do Espírito é egkrateia, traduzida por temperança, por domínio próprio na ARA e por autodomínio.

Domínio próprio, porém é a melhor tradução.

No próprio NT temos pouca matéria com que podemos avaliar o significado desta palavra. Ocorre somente em dois outros lugares. Paulo debateu com o governador Félix e sua esposa Drusila acerca da justiça e do domínio próprio (At 24.25).

Pedro conclama seus leitores a acrescentarem o domínio próprio ao conhecimento, e a perseverança à temperança (2 Pe 1.6).

O verbo correspondente a domínio próprio ocorre duas vezes no NT.

Significa exercer domínio próprio ou ter auto-domínio.

Em 1 Co 7.9 Paulo, falando do relacionamento entre os sexos, adverte contra o casamento, mas então acrescenta: "Caso, porém, não se dominem, que se casem." Ou seja: se o domínio próprio se revelar impossível, então o casamento é indicado. Em 1 Co 9.25 ele determina o princípio universal de que todo homem que se esforça para vencer em tudo se domina, ou é temperado.

O adjetivo correspondente ocorre uma só vez no NT e significa "com domínio de si", Em Tt 1.8 é estipulado aos bispos que sejam sóbrios, justos, piedosos e que tenham domínio de si.

De modo claro, o NT propriamente dito fornece bem pouca matéria para a elucidação do significado desta palavra.

A LXX não as usa frequentemente, mas as poucas ocorrências realmente ajudam a dar conteúdo ao seu significado.

- Não te deixes levar por tuas paixões e refreia os teus desejos. Se cedes ao desejo da paixão, ela fará de ti objeto de alegria para teus inimigos. Não te deleites numa existência voluptuosa, não te liguês a uma tal sociedade. Não te empobreças banqueteadando com dinheiro emprestado, quando nada tens no bolso. Com base nesta passagem fica claro que domínio próprio inclui, pelo menos, autodomínio e autodisciplina em questões de prazer físico.

Na história judaica, quando da terrível perseguição no reinado de Antíoco Epifânio, um homem é colocado diante dos perseguidores e lhe é oferecida a escolha entre comer carne de porco ou a morte. Sua resposta é: "Eu não te trairei, Ó Lei, minha instrutora! Não te abandonei, ó amada Temperança!"

Neste caso, a palavra descreve a auto-restrição, a autodisciplina, a abnegação que não violará as leis alimentares judaicas, ainda que o comprimento importe em morte.

Domínio próprio ocorre na LXX no sentido de refrear-se de fazer alguma coisa. Quando José reconheceu seus irmãos, e em especial quando reconheceu

Benjamim, ficou tomado pelas suas emoções. Retirou-se para esconder a sua emoção e lágrimas. Depois lavou o rosto, e saiu; e na presença deles, conteve-se (Gn 43.31). Ou seja, refreou a sua emoção. De modo semelhante, em Ester, Hamã enfurece-se diante da prosperidade de Mordecai, porém se conteve no momento (Et 5.10). Ou seja: refreou a sua ira por um momento.

No grego clássico aparece em Platão como uma palavra moral e ética.

Platão fala no domínio dos prazeres e dos desejos. Sócrates aparece como aquele que entre todos os homens, o que mais dominava os desejos do amor e do apetite.

A partir deste ponto, dirigindo-nos a épocas anteriores ao NT, não achamos muito material que ajude na definição de *egkrateia*. Neste caso, podemos procurar descobrir alguma ajuda indo para os tempos posteriores. O primeiro grupo de escritores cristãos fora do NT escreveu durante os últimos anos do século 1 e na primeira metade do século II; são conhecidos como os Pais da Igreja.

São estes de vital importância para o estudo do pensamento da Igreja primitiva, e têm muita coisa a dizer a respeito de *egkrateia* e seu lugar na vida cristã.

i. É um dos maiores dons de Deus. "Quão bem-aventurados e maravilhosos são os dons de Deus" escreve Clemente de Roma, e depois passa a enumerar alguns deles: "A vida na imortalidade, o esplendor na justiça, a verdade na ousadia, a fé na confiança, a *domínio próprio* na santidade". A temperança, diz Hermas, é como toda dádiva de Deus. É dupla, porque há algumas coisas das quais refrear-se é um dever, e há outras das quais o não refrear-se é um dever. Clemente tem uma passagem nobre sobre a excelência da vida cristã: "O sábio manifeste a sua sabedoria não em palavras, mas em boas obras; o que é humilde, não dê testemunho de si mesmo, mas deixe que de outro lhe venha o testemunho; o que é puro na carne, não se jacte, sabendo que outro é o que lhe concede (o dom de) a *domínio próprio*". A última oração de Clemente em favor de seus leitores é: "Possas o Deus que a tudo vê, Senhor dos espíritos e de toda carne, que escolheu o Senhor Jesus Cristo, e a nós, através dele, para sermos "um povo peculiar", dar a toda alma que invoca o seu magnífico e santo nome, fé, temor, paz, paciência, longanimidade, *domínio próprio*, pureza e sobriedade, para serem agradáveis ao seu nome, por meio de nosso Sumo Sacerdote e Protetor, Jesus Cristo, através de quem lhe seja glória e majestade, poder e honra, agora e por todos os séculos. Amém". Num mundo que contamina as pessoas, os mestres primitivos amavam *egkrateia* e a viam como uma das maiores dádivas de Deus.

ii. Faz parte da própria base da vida cristã. Clemente, encerrando a sua carta, escreve: "Tocamos em todos os aspectos da fé, do arrependimento, do legítimo amor, do *domínio próprio*, da sobriedade e da paciência". *Egkrateia* é uma das colunas fundamentais que sustentam a vida cristã Segundo Hermas, *egkrateia* faz parte do primeiro mandamento da vida cristã. O anjo lhe diz: "Ordeno-te no primeiro mandamento a conservar a fé e o temor e a *domínio próprio*".

iii. É a aliada da vida cristã. A carta de Barnabé diz: "O temor e a paciência são ajudadores da nossa fé, a longanimidade e a domínio próprio são suas aliadas".

iv. É a maneira de salvar a alma. O anjo diz a Hermas: "Tu és salvo por não teres rompido com o Deus vivo e pela tua simplicidade e grande domínio próprio". Em 2 Clemente está escrito: "Penso agora que meus conselhos não foram de somenos valor, a respeito do controle próprio, e se qualquer homem os seguir, não se arrependerá, mas salvará tanto a si mesmo quanto a mim, o seu conselheiro".

v. É a marca do amor cristão. Policarpo define a lição que as esposas cristãs devem aprender: "Em seguida, ensina as nossas esposas a permanecerem na fé que lhe foi dada, e, em amor e pureza, a amarem os seus maridos em toda a verdade; e a amar os demais igualmente em toda a castidade, e a educar seus filhos no temor a Deus". Egkrateia faz com que o amor seja castidade não concupiscência.

vi. É o suporte da Igreja Cristã. Nas suas Visões Hermas viu uma torre sendo edificada, e a torre é o símbolo da Igreja. Em derredor da torre havia sete mulheres, e a torre era sustentada por elas. "A segunda, que tem cintura e que parece um homem, é chamada Domínio próprio; e ela é a filha da fé. Quem, portanto, segui-la, será bem-aventurado em sua vida, porque se absterá de todas as ações más, crendo que, refreando-se de toda a concupiscência maligna, herdará a vida eterna".

Um dos suportes e fundamentos da Igreja e vida cristã é egkrateia.

O valor que os mestres primitivos atribuíam à virtude de egkrateia está claro e se apresentam como o auto restrição, o auto controle, a auto disciplina, a pureza e a castidade.

Aqui temos a essência de toda a questão. Egkrateia não é outra coisa senão a castidade, e esta foi a única virtude completamente nova que a ética cristã trouxe para este mundo. Egkrateia é a grandiosa qualidade do homem quando Cristo está em seu coração, a qualidade que o capacita a viver e andar no mundo, conservando imaculadas as suas vestes.